PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUÍSTICA – QUESTÃO PARA A ÁREA TEMÁTICA DE LINGUÍSTICA APLICADA

MESTRADO EM LINGUÍSTICA 2027– 1º SEMESTRE

CANDIDATO(A) No: _____

ATENÇÃO!

1. As respostas deverão ser dadas em **português** e **não devem ser uma tradução literal do texto.**
2. As respostas deverão ater-se exclusivamente ao texto e ao que está sendo perguntado.
3. O limite de espaço para cada resposta é de meia página.
4. As respostas deverão ser escritas à tinta.
5. É facultado o uso de dicionários bilíngues e/ou monolíngues, que não poderão ser compartilhados entre os candidatos.
6. O tempo de duração da prova é de 3 (três) horas.

A) Na perspectiva de Moita Lopes, a Linguística Aplicada constitui um campo de investigação que toma a linguagem como dimensão central para a compreensão das práticas sociais e das problemáticas que atravessam a vida contemporânea. Ao propor uma Linguística Aplicada Indisciplinar, o autor problematiza determinadas tradições de produção do conhecimento e aponta possibilidades de reconfiguração dos compromissos teóricos, epistemológicos, metodológicos e ético-políticos da área.

Considerando essa perspectiva e os debates contemporâneos da Linguística Aplicada, desenvolva uma reflexão crítica e fundamentada sobre os dois aspectos a seguir:

a) A importância de uma prática investigativa que reconheça a multiplicidade de vozes, saberes, sentidos e identidades na produção do conhecimento em Linguística Aplicada.

b) A necessidade de problematizar e reconfigurar as relações entre teoria e prática, considerando a proposição de uma Linguística Aplicada que busca "explodir" essa dicotomia.

B) A Linguística Aplicada Indisciplinar propõe modos de produção do conhecimento comprometidos com a compreensão crítica das práticas sociais, considerando os sujeitos, as relações de poder, as desigualdades e os processos de produção de sentidos que constituem a vida social.

Com base no texto apresentado a seguir, desenvolva uma análise crítica fundamentada nos pressupostos teórico-epistemológicos, ético-políticos e metodológicos da Linguística Aplicada Indisciplinar. Em sua resposta, articule os conceitos pertinentes à perspectiva estudada com as problemáticas evidenciadas no texto, explicitando as contribuições dessa abordagem para a compreensão das relações entre linguagem e vida social.



Patrulha da intolerância

Artista: Carlos Latuff | Brasil de Fato

Na questão A, espera-se que a pessoa candidata disserte, utilizando argumentos a partir da perspectiva proposta por Moita Lopes (2006), sobre a Linguística Aplicada, entendida como um campo de múltiplas vozes e identidades, um campo mestiço, híbrido, epistemologicamente aberto e atravessado por saberes múltipos e identidades. Este pressuposto implica critização e deslocamento de uma postura técnico-instrumental para uma orientação que compreenda as linguagens inseridas nas muitas realidades, indissociáveis das condições históricas, culturais e políticas em que ocorrem. Assim, a aplicação de teorias linguísticas ao ensino de línguas, por exemplo, devem investigar práticas de linguagem em sua relação com sujeitos, instituições, conhecimentos e desigualdades. Esse caráter híbrido permite que a LA dialogue com campos das Ciências Sociais e Humanidades, como os estudos culturais, a sociologia, a antropologia e as epistemologias decoloniais, possibilitando a produção de conhecimento comprometido com a transformação social e não apenas com a resolução técnica de "problemas linguísticos". Da mesma maneira, deverão ser levantados os quatro pontos principais estabelecidos pelo autor: uma LA híbrida ou mestiça; a superação da separação entre teoria e prática; a construção de outro sujeito para a pesquisa, com atenção às "vozes do Sul"; e a centralidade das relações da ética e do poder. O estado da arte permite relacionar esses pontos a quatro frentes: decolonialidade, inteligência artificial e letramentos digitais, afetos e corporeidade, e translinguagem e multimodalidade. Essas frentes constituem um recorte atualizado, não um inventário completo do campo. A LA assume, desta forma e de maneira aplicada de fato, uma posição ética-política de enfrentamento às desigualdades e de descolonização epistemológica, entendendo que pesquisa e engajamento não são atividades dissociadas, apartadas.

No ponto 02 a pessoa candidata deve discutir a relação hierárquica entre teoria e prática. O autor questiona o modelo unidirecional segundo o qual a teoria é produzida primeiro e depois aplicada à realidade. As práticas sociais não são apenas lugares de aplicação: podem interrogar, modificar, gerar conhecimentos teóricos. Na consituição metodológica dos processos de ensino-aprendizagem, não se trata de recusar a teoria, afastar-se dela em direçõ ao espontaneísmo sem criticidade e aparato fundamentado, mas compreender que sua utilização não deve estar pautada como explicação universal, indiferente às condições concretas. Na investigação do ensino e da aprendizagem, por exemplo, uma descrição linguística acurada não explica, por si só, os aspectos sociais, psicológicos e institucionais envolvidos na dinâmica. A teoria e prática não devem ser aplicado como binômios opostos, pois em si mesmas elas se constituem e se transformam no processo de investigação. O conhecimento precisa dialogar com os problemas vividos e com os saberes dos participantes, saberes prévios, identidades, múltiplas vozes, polissemia de sentidos, constituições e atravessamentos dos sujeitos. Parafraseando Paulo Freire em *A Importância do Ato de Ler em três artigos que se completam* (1989), " a leitura de mundo precede a leitura da palavra";

Na questão B, espera-se que a pessoa candidata analise o texto visual (charge) evidenciado os problemas sociais que ultrapassam o plano estritamente linguístico e revela o funcionamento discursivo do racismo estrutural e da intolerância religiosa: a sociedade continua a produzir e legitimar práticas de violência seletiva e a intolerância a, a despeito de legislações como a Constituição Federal de 1988, a Lei nº 7.716/1989, o Estatuto da

Igualdade Racial — Lei nº 12.288/2010 — e as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tratam do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. O artigo 208 do Código Penal também é relevante para discutir ataques a pessoas, práticas e objetos religiosos. O que mostra que o racismo e a intolerância cultural e relisiosa operam não no plano da natureza, mas no plano simbólico e político, instituído e reproduzido por discursos sociais. Uma reflexão baseada na análise indisciplinar da imagem mostra . Na imagem intitulada "Patrulha da intolerância", do artista Carlos Latuff, três personagens uniformizados e armados abordam uma mulher identificada como "Diretora", na entrada de uma escola. Um deles apresenta um cartaz com a inscrição "Procura-se — Cultura Afro".
A construção visual permite a seguinte leitura:

- O cartaz "Procura-se" transfere para a cultura afro-brasileira um formato associado à busca de suspeitos, sugerindo sua criminalização.
- As armas e os uniformes representam coerção e intimidação, o "vigiar e punir", das relações de poder, em contraste com o espaço educativo.
- A diretora, diante da escola, ocupa simbolicamente a posição de defesa da instituição e de sua função pedagógica. Ponham um reparo: a mulher é negra, está em uma posição de combate e simboliza o poder institucional educativo e um lugar de pertencimento identitário
- O título orienta a interpretação: a patrulha não aparece como proteção da diversidade, mas como instrumento da intolerância. A Diretora combate a intolerância, pautada inclusive nos regimentos e aparatos legais que sua função a outorga.

A leitura do **qualissigno** sugere que as cores, os contrastes e as formas da charge produzem uma primeira impressão de tensão, destaque e aproximação visual entre a diretora e as figuras do cartaz. A identificação articula qualidades, uma ocorrência concreta, relações com o objeto e hábitos interpretativosO vermelho do batom, repetido nas figuras do cartaz identificas como orixás, em uma identificação que se apoia na semelhança com outras representações de orixás e com a dimensão simbólica, por suas vestimentas e associações simbólicas é particularmente importante: cria uma correspondência cromática entre a mulher e a cultura apresentada como alvo da patrulha. Essa aproximação é uma possibilidade interpretativa da composição, não uma prova de que a diretora pertença a determinada religião. A identificação articula qualidades, uma ocorrência concreta, relações com o objeto e hábitos interpretativos

As diferentes tonalidades de pele, o amarelo intenso da entrada da escola e os tons azulados e acinzentados do aparato armado também organizam contrastes perceptivos. Essas qualidades não possuem significados culturais fixos, mas, articuladas às figuras, às posturas, as linhas e contornos, ancoradas ao enunciado "Procura-se — Cultura Afro", sustentam uma leitura de tensão entre a presença de uma mulher negra no espaço educativo e a perseguição da cultura afro-brasileira. Assim, a análise parte das qualidades dos sentidos e avança para a interpretação racial, cultural e política da cena.

A charge "Patrulha da intolerância" estabelece uma crítica à perseguição da cultura afro-brasileira no espaço escolar, à intolerância religiosa e deslegitimação e não cumprimento dos direitos e prerrogativas legais por parte do próprio estado constituído e personificado na figura representativa dos "agentes da lei". O cartaz "Procura-se — Cultura Afro", associado à presença de personagens uniformizados e armados, desloca uma expressão cultural para o campo simbólico da criminalidade, enquanto a diretora representa a instituição educativa diante da intimidação. Essa representação entra em tensão com o art. 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, cuja redação, estabelecida pela Lei nº 11.645/2008 a partir da alteração promovida pela Lei nº 10.639/2003, determina o estudo da

história e cultura afro-brasileira e indígena. Quando interpretada também como denúncia de perseguição às religiões de matriz africana, a charge dialoga com a liberdade de crença assegurada pela Constituição Federal, com a proibição de discriminação religiosa prevista no art. 20 da Lei nº 7.716/1989 e com a proteção estabelecida pelos arts. 23 a 26 do Estatuto da Igualdade Racial. Sua ironia evidencia, assim, a contradição entre direitos legalmente assegurados e práticas que procuram transformar diversidade cultural e religiosa em motivo de suspeita e repressão.

Desse modo, a LA indisciplinar evidencia que a linguagem não descreve o mundo de forma neutra, mas participa da construção do que conta como vida e do que é tratado como descartável ou paradoxal; compreender essa dinâmica exige um compromisso metodológico situado, engajado, ética e politicamente implicado com a justiça e o Estado Democrático de Direito.